



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIA SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM
JORNALISMO

FRANCISCO MOURÃO MARTINS

DOCUMENTÁRIO:

DAS QUATRO BOCAS AO NOVO PANELÓDROMO: A VIDA E OS
DESAFIOS DAS PANELEIRAS DE IMPERATRIZ.

IMPERATRIZ – MA

2022

FRANCISCO MOURÃO MARTINS

DOCUMENTÁRIO:

**DAS QUATRO BOCAS AO NOVO PANELÓDROMO: A VIDA E OS
DESAFIOS DAS PANELEIRAS DE IMPERATRIZ**

Relatório Técnico apresentado ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Imperatriz, para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda.

IMPERATRIZ-MA

2022

FRANCISCO MOURÃO MARTINS

DOCUMENTÁRIO:

**DAS QUATRO BOCAS AO NOVO PANELÓDROMO: A VIDA E OS
DESAFIOS DAS PANELEIRAS DE IMPERATRIZ**

Relatório Técnico apresentado ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Imperatriz, para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda.

A--- em D-- de Janeiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dr^a. Yara Medeiros dos Santos

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Marco Antonio Gehlen

Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Martins, Francisco Mourão .

DOCUMENTÁRIO: DAS QUATRO BOCAS AO NOVO PANELÓDROMO: A
VIDA E OS DESAFIOS DAS PANELEIRAS DE IMPERATRIZ/
Francisco Mourão Martins. - 2022.
37 f.

Orientador(a): Marcus Túlio Borowiski Lavarda.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade
Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, 2022.

1.Cultura Imaterial. 2.Documentário. 3.Imperatriz. 4.
Panelada. I.Borowiski Lavarda, Marcus Túlio. II. Título.

Dedico a todos que tiveram participação na minha vida acadêmica, como meus amigos de instituição e professores que colaboraram com a minha formação, em especial a minha família que esteve sempre ao meu lado durante todo o percurso.

AGRADECIMENTOS

Tudo começou quando eu tinha 11 anos, fanático por futebol desde muito novo, sempre gostei de ver notícias esportivas, achava algo incrível, apesar de amar o esporte, achava inviável virar um atleta, até porque não possuía as habilidades necessárias. Então vi no jornalismo uma área em que eu poderia acompanhar o esporte que tanto amo, mesmo sem estar praticando o mesmo.

Ao chegar no ensino médio surgiu os questionamentos sobre em qual área ingressar em uma universidade, se eu iria seguir meu coração ou buscar um aprimoramento profissional em outro curso. Os sentimentos de infância venceram e hoje tenho o privilégio de estar prestes a ser bacharel em comunicação, algo que anos atrás era apenas um sonho, hoje está se tornando realidade.

Venho aqui por meio deste agradecer a minha mãe que sempre lutou por mim e me apoiou para que eu pudesse correr atrás dos meus objetivos. Foi no Colégio Militar Tiradentes que eu conheci amigos (Luiz, Sabrina, Gabriel, Lurdes, Vitória, Isabela e Grigorio), que me encorajaram a ir atrás do curso que eu sempre desejei. Sou grato a minha irmã que sempre esteve junto a mim me auxiliando para que eu pudesse ser um aluno dedicado.

Em 2017, ao ver meu nome na lista de aprovação eu só pude sentir orgulho e uma alegria que não me cabia no peito, era um misto de emoções que eu não conseguia explicar, não sabia se chorava, comemorava ou se ficava quieto olhando a lista para ver se realmente aquilo tudo era real.

Já na Universidade sempre busquei andar com pessoas que viessem agregar algo importante na minha vida, e foi aonde eu encontrei a Gabriella Alves, Deborah Costa, Hugo Oliveira, Layana Barbosa, Michely Alves e Lyandro Nunes, pessoas que irei carregar para sempre na minha história acadêmica, pois não fazem ideia de o quanto pude aprender com eles durante todo esse período, entendi que o respeito é a chave essencial para construir uma sociedade melhor.

Em meio a produção do projeto eu tive um problema logo de cara, a falta de um computador, e minha cunhada e amiga Sabrina Silva me emprestou o seu computador para que eu pudesse escrever o meu projeto, sua ajuda foi de muita importância pois sem ela nada seria possível.

Desejo esse trecho de agradecimentos ao meu orientador Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda, que sempre teve paciência comigo e entendeu as minhas limitações e dificuldades durante todo o projeto, conversas noite a dentro que me ajudaram demais, mesmo em meio a lotação de fim de período tirava uma parte do dia para me auxiliar e tirar minhas dúvidas.

Falar dos meus colegas acadêmicos é algo que me deixa muito feliz em especial a Gabriella Alves, pessoa que sempre esteve ao meu lado, desde o início e que se tornou uma amiga que irei levar para minha vida inteira, considero como uma verdadeira mãe para mim nesse mundo acadêmico, além disso foi uma das pessoas que mais teve paciência comigo em todos esses anos e sou muito grato.

A Layana Barbosa de início era apenas uma colega, hoje a considero uma amiga e pude aprender muito com ela, a pioneira na criação do grupo “os surtados”, compostos por mim, Hugo e Gabriella. Foi nesse grupo que partilhamos nossas lutas e nossos sonhos, e também nossas metas futuras, ele nos ajudou muito a segurar a barra, pois existiu muitas dificuldades e vontade de desistir, mas sempre estivemos ao lado um do outro para demonstrar apoio. É até um pouco emocionante falar sobre isso, pois a luta individual de cada aluno é muito grande, chegar até esse momento é algo tão grandioso que faltam palavras para descrever.

Óbvio que não poderia faltar o parágrafo do Hugo Oliveira, um ser humano de coração incrível, amizade que se formou de maneira inusitada, porém quando mais precisei, foi nele que sempre busquei ajuda, pois desde o primeiro dia de aula pude ver nele não apenas um discente, mas um profissional com um potencial incrível, não importa o dia ou o horário se você pedir ajuda ao Hugo ele não vai medir esforços para te socorrer.

Desejo que todos os meus amigos obtenham sucesso em suas vidas profissionais e que eles possam mostrar todas as suas qualidades, seres humanos incríveis e que eu tive o privilégio de conhecer e aprender em minha vivência com os mesmos.

Minha namorada soube bem todas as minhas lutas até a produção deste trabalho, sentamos juntos e ela se disponibilizou para me ajudar com as gravações, esse projeto foi construído junto com ela, cada filmagem, os detalhes, noites em que o cansaço batia pois trabalhamos o dia inteiro, mesmo assim a gente saía para campo para captar imagens de apoio, obrigado meu amor, esse projeto é seu também. O Kaic Silva foi um amigo que a IBL NET me deu, entramos na mesma época na empresa, conversei com ele sobre o

projeto e ele se solidarizou a entrar na minha humilde equipe de produção. E graças a Deus tudo ocorreu como o planejado.

Encerro aqui minha fala com o coração grato por tudo que vive dentro da Universidade Federal do Maranhão, pude tornar o meu sonho de criança realidade, isso jamais seria possível sem a ajuda de Deus, ele é justo e cumpre todas as promessas que coloca sobre nossas vidas.

Resumo

“Das quatro bocas ao novo panelódromo: a vida e os desafios das paneleiras de Imperatriz” é um documentário produzido para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade projeto experimental do curso de Comunicação Social da UFMA Imperatriz. As personagens deste enredo são mulheres de garra e determinação, que buscam de forma justa e digna o sustento para os seus lares. Ao todo são quatro relatos com pontos de vista distintos que contam histórias de superação e liberdade financeira. E o que levou o prato de “panelada” a virar uma culinária típica da cidade.

Palavras-Chave: Panelada; Imperatriz; Documentário; Cultura imaterial;

Abstract

“Of the mouths to the new panelódromo: life and the challenges of pan in Imperatriz” of Imperatriz is a documentary produced for the Final Course Paper (TCC), in the experimental project modalit, the characters in this plot are women of determination and determination, who seek in a fair and dignified way the support for their homes. Altogether, there are four reports which different points of view that tell stories of overcoming difficulties and financial freedom. And what led the “pancake” dish to become a culinary culture in the city.

Palavras-Chave: Pancake ; Imperatriz; Documentary; Interview;

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1 TEMA	12
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	12
3 OBJETIVO GERAL	12
3.1 Objetivos Específicos	12
4 JUSTIFICATIVA	13
5 METODOLOGIA	15
5.1 Questionário	16
5.2 Entrevistas	17
6 REFERENCIAL TEÓRICO	17
7 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	19
7.1 Produção	20
7.2 Gravação	21
7.3 Roteiro	24
7.4 Edição	26
7.5 Finalização	28
8 CRONOGRAMA	29
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	32

APRESENTAÇÃO

1 TEMA

Documentário “Das quatro bocas ao novo panelódromo: a vida e os desafios das paneladeiras de Imperatriz”.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este relatório é parte de um projeto experimental em formato de documentário, em relação a vida e os desafios das “paneladeiras” de Imperatriz, no Maranhão. Com um tempo de duração de 11:54 minutos, no qual as informações serão apresentadas por meio de narrativas pertencentes ao início da venda desta culinária tipicamente imperatrizense sendo relatado na voz dessas mulheres de garra que vivem através dessa cultura gastronômica.

Mostrando o seu ambiente de trabalho, e os pratos vendidos no local, pois elas não vendem apenas panelada, nos carrinhos e nos boxes é vendido também: sarapatel, buchada de bode, assado de panela e galinha caipira, mas o prato que gera a maior renda para as mesmas ainda é a panelada.

3 OBJETIVO GERAL

Narrar em formato de videodocumentário, a história da panelada em Imperatriz, como sendo um prato típico da região que foi ganhando força ao longo dos anos, tendo como alicerce os relatos de mulheres que sustentam os seus lares por meio desta refeição, que gera renda e independência financeira as famílias delas. Através de uma narração detalhada sobre a vivência de cada uma.

3.1 Objetivos Específicos

- a) Identificar as personagens que fazem parte deste processo de desenvolvimento da panelada na cidade de Imperatriz – MA;

- b) Entrevistar as vendedoras, mas conhecidas como paneleiras, para detalhar o passo a passo da produção da panelada e o dia a dia delas;
- c) Trazer detalhes por meio das filmagens os aspectos que retratam a realidade de trabalho dessas cozinheiras;
- d) Entender o que as motivou a vender esse prato tão característico, se foi por escolha ou por falta de oportunidade no mercado de trabalho.

4 JUSTIFICATIVA

Essa história começa no ano de 1960, e vem desde então fazendo parte da culinária dos imperatrizenses, a famosa “panelada das quatro bocas”, que surgiu pelas mãos de Acrísio Xavier Costa, oriundo de Presidente Dutra, e ficou conhecido como Acrísio Panelada, por vender o prato num carrinho de mão pelas ruas da cidade.

Após sua morte, em 1980, a panelada veio a se tornar típica e ganhou as ruas da cidade. Deste modo, passou a ficar em pontos específicos até se consolidar nas Quatro Bocas. Para quem não sabe, “Quatro Bocas” é uma feira ao ar livre que reúne barracas e tendas para servir refeições, sendo a panelada a principal delas. Funciona praticamente vinte e quatro horas por dia, sendo localizada no centro da cidade especificamente na Avenida Bernardo Sayão. Desde então, tornou-se o ponto de referência para os apreciadores. No entanto, por meio de uma reorganização da prefeitura municipal da cidade, com o intuito de padronizar o local para que a higiene venha a prevalecer seguindo todos os protocolos da vigilância sanitária, o novo “panelódromo” passou a ser mais um dos locais destinados para oferecer o prato.

A panelada se tornou um patrimônio cultural imaterial de Imperatriz, pois os seus consumidores são de todas as camadas sociais, faixa etária e escolaridade. O prato, que é feito com vísceras de boi, faz muito sucesso e não existe horário do dia para consumi-lo. No local também é vendido outros tipos de comidas como assado de panela e galinha caipira, que também vieram a ser tradicionais.

O documentário conta o surgimento da cultura imperatrizense no consumo e na comercialização da panelada. Acompanhado da sequência de depoimentos das paneleiras que trazem a humanização ao filme, e é uma forma de identificação do público com as histórias contadas.

Vamos aqui relatar de forma expositiva, as mudanças e as melhorias, constatadas pelas paneleiras, nas condições de trabalho. Assim como a implantação do panelódromo, que deu a muitas paneleiras oportunidade de mudarem de local, o que também foi um marco na cultura de Imperatriz.

Um novo local que gera uma identidade diferente para a profissão e marca um novo início de evolução, apesar de ainda existir uma resistência com a mudança, pois muitas paneleiras sentem um certo receio de sair do setor de origem, mesmo sabendo que o novo ambiente irá gerar mais tranquilidade e conforto. Todos os boxes do panelódromo possuem o mesmo tamanho, cada um com suas mesas e cadeiras fixas, diferente das “quatro bocas”, em que as próprias paneleiras precisam levar todos os seus materiais tanto para se instalar como também para recolher as suas barracas.

Para a pesquisa e produção do documentário audiovisual todos os cuidados com relação a Covid-19 foram tomados, pois o material está sendo gravado em meio a pandemia, e o distanciamento está sendo devidamente respeitado, com o uso de máscaras por parte das paneleiras e também da equipe de filmagem, que apenas foram retiradas somente no momento da gravação, para que o áudio fosse melhor captado.

A pandemia, que começou no primeiro trimestre de 2020, mudou a rotina das vendedoras, pois como grande parte das mesmas são de grupo de risco, o trabalho sofreu impactos consideráveis, apesar das quatro bocas ser uma região a céu aberto, o medo de contrair o vírus foi determinante no trabalho de cada uma.

Em meio a essas informações, o que despertou o interesse pela realização deste trabalho foi saber como acontece a venda de panelada nos dias de hoje, o foco foi trazer entrevistas com mulheres que estão neste ramo há anos, e que tiram desse trabalho o sustento para os seus lares.

A trajetória de cada uma foi realizada com base em entrevistas nos seus boxes de trabalho, buscando olhares e vivências destas no dia a dia, entendendo limitações e o que as motivou a estar ali naquele ambiente.

Na primeira entrevista, a dona Ivonete Silva relata de onde surgiu o interesse pela venda de panelada, e o que lhe atraiu nesse ramo, já que ela possui 15 anos de mercado.

O primeiro interesse para vender panelada surgiu pela renda, pois eu tinha o objetivo de gerar minha renda através da venda da panelada, pois eu já possuía o interesse de vender comida, desde o meu início como cozinheira, mas a panelada foi algo que eu sempre trabalhei, vendo também: galinha caipira, buchada de bode, sarapatel e chamberil. Em período de shows a minha renda melhora muito, pois muita gente vem aqui comer seu prato de panelada. (IVONETE SILVA, 2021).

Maria Valdelice, mais conhecida como Vanda, é uma das paneleiras mais antigas da cidade. Atua no mercado há mais de 31 anos e relata que o seu início na profissão veio em virtude da necessidade.

Foi pela necessidade, para poder criar os meus filhos, eu morava no conjunto vitória, e fui para a casa da minha irmã, e ela me pediu para comprar uma panelada, na mão da dona Alzira, uma vendedora da época, e perguntei para ela o que seria preciso para que eu pudesse vender panelada, pois eu e meu marido estávamos desempregados. E ela me disse que eu precisava apenas de um carrinho para colocar a panelada e ir para as quatro bocas, falei com um homem que fazia barco e que era amigo do meu pai, pedi que ele fizesse um carrinho para mim que conforme eu fosse ganhando dinheiro eu iria pagando-o. (MARIA VALDELICE, 2021).

5 METODOLOGIA

Com a coleta de dados através das entrevistas, foi desenvolvido uma abordagem de relatos das próprias vendedoras de panelada. Todas as entrevistas seguiram uma linha individual em seus locais de trabalho, onde foi possível filtrar com detalhes os depoimentos, conseguindo extrair o máximo de informações possíveis.

Além das entrevistas, foi necessário buscar outras maneiras de ajuda para o desenvolvimento do material, como imagens de apoio, documentários que falam sobre culinária, reportagens, fotografias dos locais selecionados, e relato de pessoas que consomem o alimento descrito neste documento audiovisual. Tudo isso serviu como ajuda para que se fosse construído de uma maneira mais assertiva.

A ideia deste projeto foi mostrar essas mulheres de garra que lutam todos os dias pelo sustento de suas famílias, relatar que por trás de cada prato existe uma história de superação, que por vezes passa despercebido pelos consumidores e pela própria população da cidade, momentos bons e ruins foram explorados.

Um olhar mais humanizado que mostra a importância dessas guerreiras que aqui serão representadas por quatro vendedoras, pois esse recorte é necessário para que o trabalho

fique melhor delimitado. Mulheres que fazem parte da cultura de Imperatriz, e que sem a ajuda delas a famosa “panelada” não seria tão conhecida e respeitada como é hoje na região.

A chegada da pandemia em 2020 impossibilitou que o trabalho fosse produzido antes, pois grande parte das entrevistadas são de grupo de risco. No entanto, após a chegada das primeiras doses das vacinas e com a segunda dose aplicada, foi possível ir a campo, mantendo todos os cuidados necessários, como uso de máscaras, álcool em gel, distanciamento e a carteira de vacinação para passar tranquilidade para as fontes.

Desta maneira, acreditamos estar construindo uma narrativa rica em informações, observando cada fala e mostrando os verdadeiros desafios que o dia a dia pode proporcionar para essas pessoas.

5.1 Questionário

As entrevistas serviram como referência para nos guiar neste projeto, por meio dos relatos destas mulheres, foi possível explorar o imaginário do público para a história de vida de cada uma. Trazendo a importância dessa culinária de Imperatriz.

Ludke & André (1986) relatam que a grande vantagem da entrevista é que ela permite a captação imediata de forma corrente sobre as informações desejadas com qualquer tipo de informante e sobre inúmeros assuntos.

Cabe ressaltar que os questionários foram voltados ao lado mais objetivo da função de cada paneleira, entrar na vida profissional delas para descobrir o sentimento de cada uma. Perguntas mais específicas foram feitas para aquelas que possuíam mais tempo de trabalho.

Todas as perguntas foram criadas de forma livre, sendo desenvolvidas por meio das respostas de cada personagem, para que a entrevista ficasse mais didática possível.

- Como surgiu o interesse para trabalhar com a venda de panelada?
- Qual foi a principal motivação?
- A falta de emprego na época, foi um fator principal para entrar no ramo?
- Foi por escolha ou necessidade?
- É possível tirar o sustento para a família através da venda de panelada?
- Qual os melhores períodos para a venda?

- Qual foi o período mais complicado para as vendas?

5.2 Entrevistas

Com as gravações das entrevistas, juntamente com a junção do roteiro, sinopse e argumento. As informações adquiridas foram utilizadas, para ajudar na criação do relatório do produto, para que os detalhes não ficassem retratados apenas no audiovisual, mas também na parte escrita.

Chizzotti (1995) diz que a entrevista é uma forma de comunicação entre um pesquisador, que pretende adquirir informações sobre fenômenos, seres e fenômenos que possam emitir essas informações.

O foco principal foi trazer o lado mais humanizado do serviço prestado pelas paineleiras, por meio do relato delas. As entrevistas surgem como ponto de partida necessário para a coleta de dados.

Já Minayo (2002) diz que a entrevista é um procedimento mais usual em um trabalho de campo. Pois essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala.

Pinheiro (2000) relata que a análise entre entrevistador e entrevistado em uma determinada área faz se necessário focar numa relação despojada, analisando o dito pelo entrevistado como uma versão daquilo que lhe é solicitado.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Em primeiro lugar, ainda não é possível encontrar um termo que defina a o conceito que possa definir o que é um documentário, pois ainda é um campo de difícil definição, e existem muitas divergências em relação a esse gênero audiovisual.

Nos dias atuais ainda é difícil de definir a especificidade deste campo pois não é um gênero como qualquer outro, pois o documentário pode possuir diferentes formatos. Segundo Ramos (2008, p. 21) “A falta de conceitos específicos provocou dificuldades no desenvolvimento de ferramentas analíticas, comprometendo o horizonte da produção não ficcional.”

Lucena (2012, p. 16) o documentário pode ser utilizado por diversos dispositivos e com objetivos diferentes: “O documentário diferentemente da ficção, é a edição (ou não) de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador - ou seja, nem tudo é verdade no documentário -, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes autodeterminantes (que falam de si ou desse mundo), roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais, com o objetivo de atrair nossa atenção.”.

Segundo Soares (2007, p. 20) “Documentário é também resultado de um processo criativo do cineasta marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas desse realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre concepção da ideia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por uma consciência subjetiva.”

Foi seguindo essa linha que o projeto foi elaborado, pois cada etapa de edição e recorte foi essencial para a conclusão da obra, etapas que deixam o trabalho ainda mais humanizado, pois requer muito cuidado e dedicação. A história de mulheres que possuem vários anos em um mercado que gerou renda e sustento para seus familiares.

Soares (2007, p. 85) ainda relata as características que o documentário deve possuir:

O documentarista deverá ler tudo aquilo que for possível, dentro dos limites de tempo disponíveis para a produção, referente ao assunto escolhido; fazer um exaustivo levantamento de material de arquivo, entre fotos, filmes e arquivos sonoros, buscando garantir permissão para uso no filme; fazer pré-entrevistas com todas as pessoas que possam estar envolvidas com o tema; além de visitar os locais de filmagem para se familiarizar com o espaço físico e com as pessoas que os habitam.

O principal objetivo deste projeto é mostrar o quão resiliente são essas guerreiras, que por vezes passam despercebidas. Muitos clientes, turistas ou até mesmo moradores da cidade nunca imaginaram a batalha individual de cada “paneleira” que, até mesmo nos dias chuvosos, estão em seu ponto de serviço buscando o sustento de todos os dias.

Em relação ao “panelódromo e as quatro bocas”, a utilização de um documentário mostra diferentes faces dessa história, pois tem o poder de aproximar inúmeras pessoas em torno deste assunto, sobretudo devido aos artifícios de utilização de mecanismos

audiovisuais que possibilitam relatar a vivência e o dia a dia das personagens. Além disso, o documentário é observado semelhante a um campo tradicional com regras a serem seguidas, trazendo uma atração positiva sobre o tema analisado, dessa maneira, é imperativo a utilização da forma documental para permitir que a população possa conhecer os desafios das paneleiras de Imperatriz (RAMOS, 2008).

O gênero documental em contrapartida pode se interligar com uma grande reportagem jornalística, pois em ambos os casos faz-se necessário ir a fundo na investigação dos fatos associados ao tema, gerando um caráter discursivo. Registros que atuam como pedaços da realidade, pois os mesmos criam uma narrativa capaz de dar unidade aquilo que se quer relatar.

Independente da forma como o produto vai ser produzido é através de um enquadramento e um roteiro que levará a sua construção a torna-lo único, segundo o que diz Lucena (2012, p.41) “Os roteiros de documentários quase nunca preveem diálogos, por isso eles raramente aparecem no roteiro final; contudo algumas ocasiões são diálogos indicativos ou mesmo diálogos presentes em gravações realizadas anteriormente.”

7 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O projeto documental “Das quatro bocas ao novo panelódromo: a vida e os desafios das paneleiras de Imperatriz”. Tem como ponto de partida, relatar a história de vida de cada vendedora, por meio de relatos feitos por elas. Apresentar ao público em geral a tradição de comer de costas para a rua, mostrar a forma como os carrinhos são feitos, pois não são fixos, após as paneleiras encerrarem o expediente elas os levam para casa. Mostrar a realidade além do prato servido, sobretudo os bastidores destas profissionais da gastronomia popular.

Apesar da criação do novo panelódromo, há paneleiras que ainda tem o receio de mudar o seu local de trabalho, mesmo sabendo que o novo ambiente possui melhores condições de salubridade. O medo de perder os clientes é o que ainda as deixa receosas com relação ao novo ponto.

Já as cozinheiras que estão na nova casa torcem para que as demais se locomovam para o panelódromo, pois indo todas, vai aumentar mais o fluxo do local e criar uma nova

identidade e dignidade para o trabalho de cada uma. Cabe salientar que o local foi disponibilizado pela prefeitura, e não é cobrado nenhum tipo de aluguel dos boxes.

7.1 Produção

O trabalho começou a ser pensado na disciplina de cinevideojornalismo, turma 2020.2, disciplina ministrada pela Prof. Dr. Yara Medeiros, na qual pediu para que a turma fizesse um pequeno documentário sobre algum tema regional. O trabalho era para ser feito em três alunos, me juntei com minhas colegas Deborah Costa e Layana Barbosa, assim criamos um pequeno roteiro sobre a história das paneleiras.

Logo após concluir a disciplina, veio o interesse de seguir com esse projeto para o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Foi então conversei com meu orientador o Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda, e começamos a pensar a respeito do projeto, e maneiras que iriam melhorar ainda mais o trabalho.

De início, foi bastante complicado em virtude da pandemia, então as gravações foram paralisadas, e resolvemos reiniciar neste período 2021.2, tendo como o principal desafio a falta de equipamentos necessários para a filmagem. Diante disso, analisamos que mesmo por celular seria possível fazer boas gravações, sabendo que poderiam surgir ruídos, pois a região das quatro bocas é bem movimentada.

Encontrar as fontes foi a parte mais tranquila de todo o projeto, pois todas as cozinheiras são bem carismáticas e se sentiram felizes com a presença da equipe de filmagens. Deste modo, delimitamos que quatro entrevistadas seria o suficiente, duas de cada local, para que fosse possível explorar as suas histórias.

Ao ter as fontes definidas fui orientado a criar perguntas abertas, que pudessem deixar a conversa mais leve possível, e assim foi feito. Dentre as respostas surgiram novas perguntas, como o local está um pouco escuro devido a falta de iluminação, apesar de ser uma avenida bem movimentada da cidade (Avenida Bernardo Sayão). A iluminação das barracas foi o que ajudou na hora das gravações. Já no novo panelódromo há uma iluminação melhor, mais favorável para as gravações das entrevistas e demais imagens de apoio, o que não gerou tantas dificuldades para gravar as cenas e depoimentos.

Sem muita experiência neste ramo, fui atrás de uma pequena equipe, sendo o meu editor Kaic Silva que me mostrou o que era necessário na hora da filmagem e o que

precisava acrescentar. Já a Marianna Macaro auxiliou organizando o ambiente para que o áudio e as imagens ficassem em um tom melhor.

No produto são notórios esses contratempos, pois foi tudo gravado por celular, já que a equipe não possuía aparelhos audiovisuais suficientes para deixar a produção com qualidade melhor. No entanto, tais desafios não interferiram de forma prejudicial para a conclusão do produto.

7.2 Gravação

Pelo fato de toda a equipe de produção trabalhar o dia inteiro, foi delimitado que todas as gravações seriam feitas durante a noite, para facilitar o processo. O local mais cômodo para as gravações foi o ambiente de trabalho das entrevistadas, pois dessa forma seria mais tranquilo para todos.

A equipe tomou bastante cuidado no momento de captação dos áudios, pois a Avenida Bernardo Sayão possui um grande fluxo de movimento de veículos, e por não possuir equipamentos mais sofisticados, foi analisado momentos oportunos para cada entrevista. Todas as sequências foram gravadas através de um smartphone (Redmi note 9) que possui uma tela touchscreen de 6.53 polegadas com uma resolução de 234x1080 pixel, resolução de 8000x6000 pixels e grava vídeos com definição full HD.

A nossa primeira entrevistada foi a Ivonete Silva, que já trabalha na venda de comida há mais de 15 anos. Ela vende: galinha caipira, sarapatel, chambaril e a famosa panelada. A gravação ocorreu no dia 06 de dezembro de 2021, por volta das 19h00, na região das quatro bocas, no seu local de trabalho. A parte de organização da iluminação ficou por conta da nossa entrevistada, que tinha uma luz em sua barraca, e eu buscava os melhores ângulos para captar as melhores imagens. Enquanto Marianna Macaro auxiliava nas fotos.

Fig. 1: Registro com a nossa primeira entrevistada



Fonte: Elaborada pelo autor a partir de foto registrada por Marianna Macaro.

A nossa segunda gravação foi realizada no dia 08 de dezembro de 2021, as 20h30 com dona Maria Valdelice, mais conhecida como Vanda, 55 anos, há 31 vendendo panelada. Iniciou aos 24 anos, seu box fica localizado no novo panelódromo, a entrevistada abriu seu coração e as portas de sua banca para mostrar sua história de vida e superação. Um pouco tímida de início, mas com o desenrolar das filmagens pode se soltar um pouco mais. Eu fiquei responsável pela filmagem, entrevista e o áudio, enquanto a Marianna registrava as fotos.

Fig. 2: Registro com a nossa segunda entrevistada



Fonte: Elaborada pelo autor a partir de foto registrada por Marianna Macaro.

Nossa terceira entrevistada foi a dona Maria Elenice Sousa Santos, de 59 anos, há 35 vendendo panelada, começou aos 24 anos. A entrevista ocorreu na sua banca, onde ela esbanjou simpatia e contou sobre suas experiências e desafios enfrentados até os dias atuais. Relatos importantes que ressalva a história de lutas vividas pela dona Elenice.

As gravações ocorreram no dia 09 de dezembro de 2021, por volta das 19h30. A entrevista foi mediada por mim enquanto a Marianna Macaro ajudava no apoio das imagens.

Fig. 3: Registro com a terceira entrevistada



Fonte: Elaborada pelo autor a partir de foto registrada por Marianna Macaro.

A nossa quarta e última entrevistada foi a dona Marcia Madeira Matos de 48 anos, há mais de 13 anos no mercado, gravamos com ela no dia 10 de dezembro de 2021, por volta das 20h30, em seu boxe, no panelódromo. Este horário foi oportuno pois é o período em que o movimento de clientes já está reduzindo, pois a clientela costuma chegar bem cedinho, por volta das 17h00. A equipe foi composta por mim e Marianna Macaro. Buscamos encontrar os melhores ângulos na imagem, e evitamos ao máximo que ficasse ruídos externos, pois a gravação foi feita na parte externa de seu box

Fig. 4: Nossa última entrevistada, Marcia Madeira Matos



Fonte: Elaborada pelo autor a partir de foto registrada por Marianna Macaro

Após as gravações comecei a pensar um pouco sobre o roteiro, já tinha mandado para o meu orientador uma pequena amostra do que eu tinha feito para ter base no momento da edição, mas era necessário acrescentar um pouco mais. O Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda mostrou o caminho que deveria ser abordado no projeto, e o meu editor Kaic Silva por meio de sua experiência com o audiovisual, pode me ajudar nesta obra.

7.3 Roteiro

Foi criado um roteiro inicial para que pudesse ter uma base de início para o projeto, após concluir todas as entrevistas, tive uma análise de que faltava ainda mais detalhes para serem acrescentados, e o roteiro foi ganhado mais forma conforme o andamento do trabalho. O editor que ficou responsável pela parte estrutural da obra ajudou bastante nesse quesito, e o meu orientador me mostrou que através da ida para campo seria mais tranquilo elaborar todo o enredo da história.

O roteiro teve alguns contratemplos, pois foi preciso entender que cada detalhe era crucial para fixar a mensagem de força e resiliência de cada paneleira presente neste documentário. Por se tratar de uma obra que ressalta a vida particular de cada mulher presente neste ramo culinário, foi pensado em um contexto mais humano, de uma maneira que pudesse mostrar a realidade e lutas de cada uma que chegamos a este roteiro final.

Fig. 5: Sinopse e Argumento do documentário

Roteiro

DAS QUATRO BOCAS AO NOVO PANELODROMO: A VIDA E OS DESAFIOS DAS PANELEIRAS DE IMPERATRIZ.

Sinopse:

O documentário “DAS QUATRO BOCAS AO NOVO PANELODROMO: A VIDA E OS DESAFIOS DAS PANELEIRAS DE IMPERATRIZ.”. Se trata de um documentário produzido para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade projeto experimental, pelo estudante de Jornalismo, Francisco Mourão Martins, e vem contar sobre a vida e a rotina de cada paneleira localizadas na região das “Quatro bocas e panelódromo”, as personagens dessa história fazem parte do patrimônio cultural de Imperatriz. Os personagens são cozinheiras que vivem da culinária mais urbana, e não se limitam apenas na criação da “panelada”, mas ganharam mais notoriedade por meio desse prato inusitado. As primeiras cozinheiras vão nos ajudar a entender o início de tudo e qual foi o ponto de partida que fez essa iguaria ser tão famosa e saber se existe uma passagem de bastão entre familiares, para continuar a tradição dessa culinária.

ARGUMENTO:

Este documentário tem o intuito de mostrar a história de quatro mulheres que vivem por muitos anos através da venda de panelada na cidade de Imperatriz. O projeto vai trabalhar com a narrativa contada pelas mesmas, aonde abordam toda sua história e falam sobre os prós e contras com relação a chegada do novo panelódromo. Foi feito um recorte entre os dois setores, duas entrevistas na região das quatro bocas, que fica na Avenida Bernardo Sayão e duas no novo panelódromo.

Deve ser feito perguntas abertas para deixar a entrevista mais tranquila para todas, e o curta será gravado em meio a pandemia, então será tomado todos os cuidados possíveis para evitar uma possível infecção com o vírus, o uso de máscara por parte da equipe é essencial pois as entrevistadas são de grupo de risco. A produção audiovisual se concentra na avenida Bernardo Sayão, e um giro de filmagens no novo panelódromo, mostrando os principais pontos da área. Imagens dos pratos com a panelada e outros pratos vendidos pelas panelleiras são essenciais.

Início da narração

CENA 1:

Fonte: Elaborado pelo autor.

Fig. 6: Sequência de cenas do documentário

pelas paneleiras são essenciais.

Início da narração

CENA 1:

O curta vai iniciar ao som nordestino sendo alternado com minha narração relatando a chegada dessa culinária na cidade, pois tudo começou através de Acrísio Xavier. Imagens da Avenida Bernardo Sayão, aonde fica localizada as quatro bocas, e cenas da banca de uma de nossas entrevistadas, mostrando detalhes de pratos e da panelada fervendo na panela, filmando também clientes que estiverem no local.

CENA 2:

Logo após essa introdução vai ser mostrado o relato das paneleiras vai ser feito as mesmas perguntas para ambas, e o intuito é de buscar respostas distantes, vai ser feito recortes, as falas vão ser mescladas, para que o vídeo não fique cansativo, e sim, que ele possa ficar o mais dinâmico possível. o encerramento vai ser imagens de apoio da Avenida Bernardo Sayão.

Fonte: Elaborado pelo autor.

7.4 Edição

Logo após o desenvolvimento do roteiro, uma parte bem delicada do trabalho, pois é através dele que a obra começa o seu processo de criação. Em seguida veio a criação do documentário, encontrar um produtor com experiência fez total diferença. O Kaic Silva me auxiliou durante toda a edição do projeto, me pediu inúmeras imagens de apoio, e me mostrou que a parte audiovisual é muito mais complexa do que eu imaginava.

Algumas imagens não foram acrescentadas no trabalho, pois muitas pessoas tinham certo receio ao serem filmadas. No entanto, após várias conversas com o editor, alinhamos imagens possíveis, e que iriam ajudar no desenvolvimento do curta. Foi possível captar várias imagens da famosa “quatro bocas”, entretanto capturas do antigo panelódromo não foram possíveis, nem ao menos imagens antigas na internet. Só foi encontrado momentos iniciais do início de produção das obras.

O trabalho não se limitou a esses contratempos pois o foco principal foi relatar a vivência das paneleiras nos dias atuais, e tentar entender o motivo de existir essa barreira que ainda prende muitas delas ao ponto localizado na Avenida Bernardo Sayão.

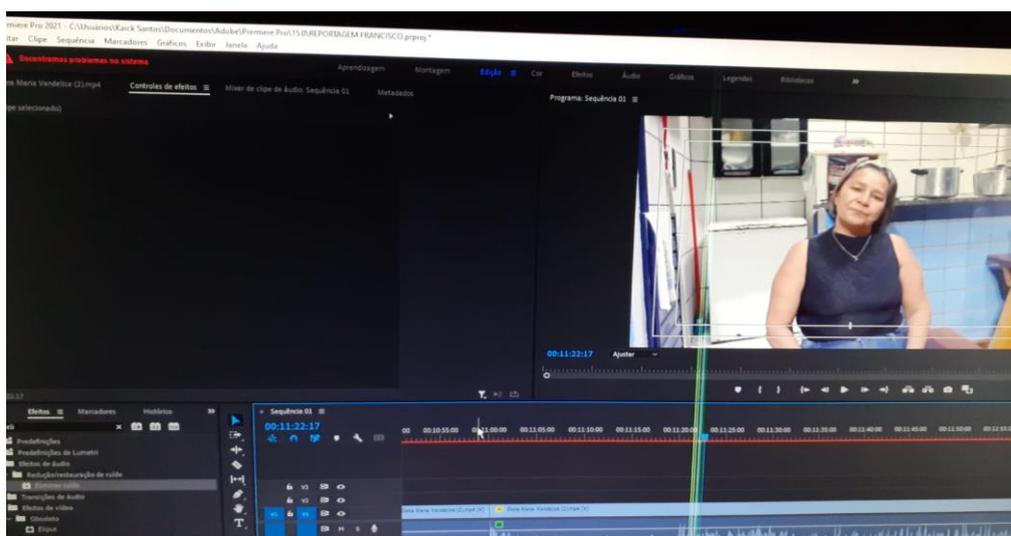
As fotos foram tiradas nos dias de gravação das entrevistas, imagens de todos os ângulos, para que pudesse mostrar todo o carrinho de panelada. No panelódromo foi feito um giro no entorno do local pegando todos os principais pontos da área, explorando cada detalhe para que as imagens de apoio ficassem mais completas.

Na edição foram pensados alguns detalhes visuais que viesse trazer mais leveza e qualidade para o trabalho, pois tivemos uma limitação em um setor da gravação, em virtude da “das quatro bocas” possuir uma iluminação precária, contamos com a ajuda das próprias paneleiras que centralizaram as luzes de seus carrinhos para que o vídeo ficasse mais claro. No panelódromo não ocorreu esse empecilho, pois a iluminação do local é bem melhor.

Durante toda a parte de edição tive inúmeras conversas com o Kaic Silva fomos trocando ideias com relação ao documentário, vendo o que seria interessante ou não para o projeto, pois se tratava de histórias de vida de mulheres que se dedicam há vários anos na mesma profissão, era preciso abordar leveza em cada relato de superação.

Os programas selecionados para a edição do trabalho foi Adobe Premiere (Adobe After Effects), segundo o Kaic Silva o editor responsável, esse programa é essencial para qualquer edição de documentário, ou para quem quer fazer um vídeo mais profissional, pois o mesmo possui recursos para tal.

Fig. 7: interface do software Adobe Premiere



Fonte: Autor

7.5 Finalização

Com o material em fase de ajustes para concretizar a finalização, o tempo foi de conversar com meu orientador, e passar pra ele todo o andamento do projeto, para ganhar auxílio e um norte melhor. Na parte de edição conversei bastante com o Kaic Silva pois precisava passar para ele tudo aquilo que o professor alinhava comigo.

O som dos vídeos não ficou na qualidade que a gente esperava muito em virtude da limitação de materiais. Em meio a essa adversidade criamos uma solução para o áudio que foi a de colocar legendas, facilitando ainda mais a assimilação de quem for assistir ao produto final.

Tentamos reduzir ao máximo o som ambiente, para não dificultar muito o entendimento do documentário, pois como duas das entrevistadas ainda estão trabalhando nas quatro bocas e as entrevistas foram em seus carrinhos, o barulho da avenida era constante pois o fluxo de carros é enorme. No entanto, não foi nada que pudesse prejudicar o trabalho.

Pelo fato da equipe trabalhar o dia todo, o único horário para as gravações era a noite, o que deixou o desempenho dos vídeos um pouco abaixo quando filmados na avenida Bernardo Sayao, já os que foram gravados pelo celular. Na questão de iluminação, o panelódromo foi o local com a claridade maior e onde o som ficou mais claro, por se tratar de um local silencioso.

Em virtude da nova variante da Covid-19, optamos por ficar com o material que já estava pronto, pois foram diversas imagens de apoio algo que o meu orientador tinha conversado muito comigo. Sem imagens de apoio o suficiente fica complicado para o editor, e mesmo em meio as dificuldades foi possível gravar o suficiente.

8 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	JUN	JUL	AGOST	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
Pesquisa Bibliográfica	x							
Reunião de Orientação		x		x		x	x	x
Decupagem das Entrevistas						x	x	
Produção de Roteiro	x							
Tratamento das Imagens							x	x
Edição das Imagens							x	x
Edição do vídeo							x	x
Revisão de Texto								x
Entrega do TCC								x
Defesa do TCC								x

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto surgiu com o intuito de mostrar a realidade de cada vendedora, e suas lutas diárias, o curta serve como uma homenagem para cada guerreira que faça chuva ou faça sol estão sempre com um sorriso no rosto buscando o pão de cada dia.

Ter ao meu lado nesta caminhada pessoas que me estenderam a mão foi primordial, meu orientador buscou em todos os momentos soluções para me ajudar quando eu tive dificuldades, a minha pequena equipe técnica composta pelo Kaic Silva e Marianna Macaro que estiveram comigo na minha ida a campo.

A narrativa teve uma base construtiva em todo o trabalho, o documentário vai muito além dos relatos, vem como um plano que contém histórias ricas em detalhes e que fazem parte da cultura da cidade de Imperatriz. Muitas pessoas nem imaginam a luta diária que cada entrevistada possui, essas mesmas que representam inúmeras mulheres que trabalham de forma digna para trazer o sustento para os seus lares.

O projeto me proporcionou muitas alegrias, pois a cada relato eu vi a importância de dar voz a essas pessoas, o olhar e a sabedoria de quem viu cada etapa de evolução na classe e de quem acompanhou de perto todo o desenvolvimento da cidade, a entrada na vida de paneleira, umas por falta de oportunidade no mercado de trabalho e outras por necessidade, relatos que mexem com o emocional.

Durante o processo de conclusão do trabalho, houve alguns contratempos, como o aumento de casos de covid-19 na cidade e as cheias causadas pelas fortes chuvas, o que dificultou entrevistas com secretários responsáveis pelo projeto de criação do novo panelódromo que veio com o intuito de melhorar o serviço das cozinheiras.

No entanto esses empecilhos não causaram transtornos para o desenvolvimento final do documentário, pois as imagens de apoio e todas as entrevistas foram captadas a tempo para que a parte de edição fosse concluída de uma maneira mais rápida possível. Já possuiu outro trabalho relacionado a venda de panelada no curso de comunicação, foi o famoso “De costas para rua”, obra essa que me inspirou para que eu viesse acrescentar ainda mais sobre esse prato culinário.

O documentário ficará disponível no YouTube para que outros estudantes possam ter acesso, pois o meu objetivo é que novos alunos sigam o meu trabalho como exemplo na produção de outras obras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Ivonete. Entrevista com a vendedora de panelada. [Entrevista cedida a] Francisco Mourão e Marianna Macaro. Imperatriz, 06 dez.2021.

VALDELICE, Maria. Entrevista com a vendedora de panelada. [Entrevista cedida a Francisco Mourão e Marianna Macaro. Imperatriz, 08 dez.2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986, 99 p.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1995, 164 p.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.) *Pesquisa social*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, 80 p.

PINHEIRO, O. G. Entrevista: uma prática discursiva In: SPINK, M. J. (org.) *Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000, p.183-214.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal-- o que é mesmo documentário?** São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2008. 447 p.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. São Paulo: Summus, 2012.

SOARES, Sérgio J. Puccini. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. Campinas, 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Mídias do Instituto de Artes da Faculdade Estadual de Campinas.

ANEXOS

Fig. 8: Imagem do novo panelódromo de Imperatriz



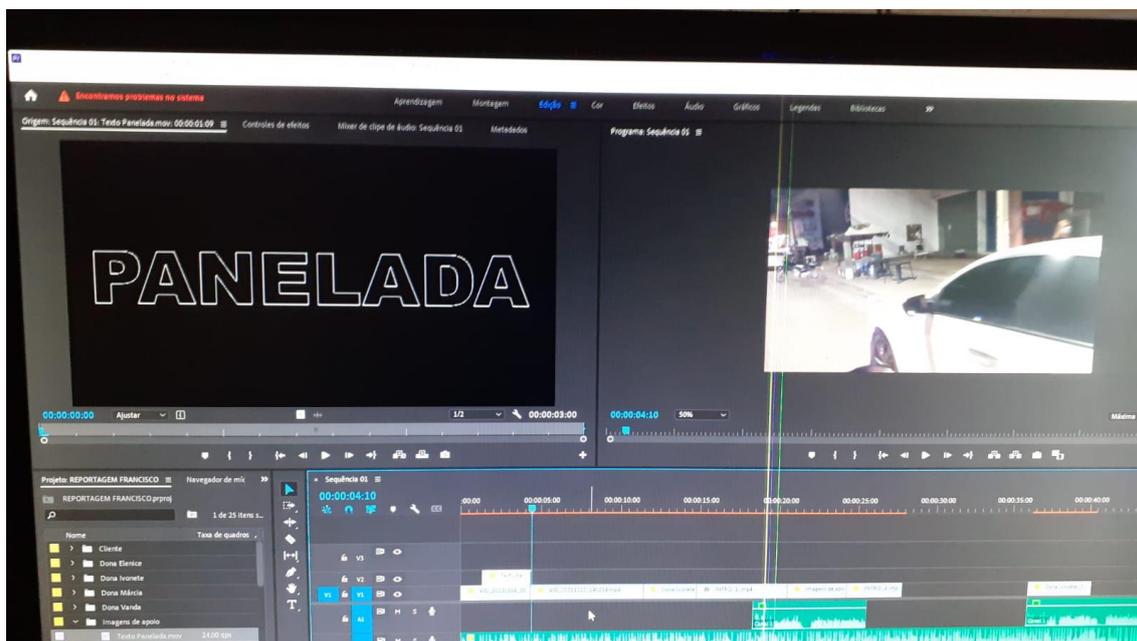
Fonte: Autor

Fig. 9: Detalhes do novo panelódromo



Fonte: Autor

Fig. 10: Momento de edição do trabalho



Fonte: Autor

Fig. 11: Detalhe do carrinho de panelada utilizado nas quatro bocas



Fonte: Autor

Fig. 12: Imagem da panelada após o processo de Limpeza



Fonte: Autor

Fig. 13: Imagem da panelada pronta.



Fonte: Autor

Fig. 14: foto aberta do carrinho de panelada antes do início das vendas.



Fonte: Autor

Fig. 15: Acompanhamentos da panelada



Fonte: Autor

Fig. 16: Clientes consumindo panelada nas quatro bocas



Fonte: Autor